



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](#)



[Purifarma](#)



purifarma.com.br/Blog

CASCARA SAGRADA PÓ

Descrição

Espécie originária da costa oeste dos Estados Unidos, a Cáscara Sagrada é uma árvore que mede de 6 a 18 metros de altura; folhas alternas, largas, ovaladas e de bordas dentadas; as flores são pequenas, brancas e dispostas em buquê; o fruto é uma baga dura, de cor escura, contendo 3 sementes delgadas e membranosas (PDR, 1998). São as casca do caule e dos ramos que são utilizadas na terapêutica e que constituem a droga vegetal. Segundo a Farmacopéia 4ª edição (1996), as cascas secas do caule e dos ramos da Cáscara Sagrada têm as seguintes características: "Peças acanaladas ou quase achatadas, de 1-5 mm de espessura, de comprimento e largura variáveis, às vezes partidas em fragmentos pequenos, achatados e quase uniformes. Superfície externa quase lisa casca marrom-púrpura escura, com lenticelas esparsas e eventualmente cobertas com camada branca de líquens, musgos ou hepáticas. Superfície interna amarela a marrom-avermelhada, ou quase negra, com estrias longitudinais e corrugações transversas, fracas. Fratura breve e granular na parte externa, algo fibrosa na parte interna. Odor característico, levemente aromático e sabor amargo, nauseante e persistente."

Esta edição da Farmacopéia Brasileira ainda cita que a droga vegetal "não deve ser utilizada antes de decorrido um ano de sua coleta salvo se for submetida a processo de oxidação acelerada, em estufa de 100-105 °C, durante 1 hora".

Nome Científico: Rhamnus purshiana D.C. Sinonímia: Frangula purshiana (D.C.) A. Gray ex J. G. Cooper. (Soares, 2000).

Denominação Homeopática: Cáscara Sagrada

Nome Popular: Cáscara Sagrada;, Casca Sagrada, Cáscara, no Brasil; Écorce Sacréé, na França; Cáscara Sagrada, em língua espanhola; Cascara Sagrada, Purshiana Brak, Sagrada Bark, Sacred Bark, Bitter Bark, Yellow Bark, Dogwood Bark, California Buckthorn, Chitem Bark, em inglês.(Soares, 2000).

Família Botânica: Rhamnaceae

Parte Utilizada: Casca e lenho

Principais ativos: Compostos antraquinônicos: antraquinonas livres (crisofanol e emodol), o-heterosídeos (emodina-antrona), C-heterosídeos: cascarosídeos A e B. (glicosídeos da aloína) e cascarosídeos C e D (glicosídeos da crisaloína); Taninos; Sais Minerais; Princípios Amargos; Ramnotoxina (albuminóide) (PDR, 1998).

Segundo United States Pharmacopoeia, XXIII, 1995, a Cáscara Sagrada Pharm. Deverá apresentar no mínimo 7,0% derivados hidroxiantracênicos calculados como Cascarosídeo A.

A Cáscara Sagrada Com. deverá apresentar Cascarosídeos A/B (Rf: 0,05- 0,15) e Cascarosídeos C/D (Rf:0,2-0,25), segundo (WAGNER & BLADT,1996).

O Extrato pó micronizado deverá apresentar no mínimo 1%; 2% de derivados hidroxiantracênicos calculados como Cascarosídeo A.

Indicações e Ações Farmacológicas

A Cáscara Sagrada é indicada no tratamento da constipação intestinal e na prisão de ventre (Teske, 1994).

Devido aos compostos antraquinônicos, a Cáscara Sagrada possui ação laxativa em doses baixas e é purgante em doses maiores (PR, 1998). Possui a capacidade de aumentar o peristaltismo intestinal e de restabelecer o tônus natural



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



[Purifarma](https://www.facebook.com/Purifarma)



purifarma.com.br/Blog

do cólon (Teske, 1994). Seus efeitos são mais pronunciados que os da Frângula (Rhamnus frangula) (PR, 1998).

Toxicidade/Contra-indicações: Deve-se sempre utilizar a droga feita da casca envelhecida, por pelo menos um ano após a coleta, pois quando fresca contém ramnotoxina a qual pode provocar vômitos e espamos gastrointestinais (Teske, 1994). Seu uso prolongado, doses maiores ou maior sensibilidade à droga, pode determinar espamos e cólicas. A ingestão em longo prazo de derivados antraquinônicos pode conduzir a uma destruição dos plexos nervosos intramurais, causando o chamado cólon catártico: um intestino grosso atônico e de aspecto tubular semelhante ao da colite ulcerosa crônica. Frequentemente é acompanhada de melanose retocólica. O uso abusivo de laxantes pode determinar uma hipocalemia, a qual é muito perigosa para cardiopatas (PR, 1998).

É contra-indicada na gravidez, pois os derivados antracênicos podem provocar aborto; na lactância, pois os princípios ativos passam da mãe para o bebê durante a amamentação, originando diarreias; para crianças menores que 6 anos; na menstruação; em estados inflamatórios intestinais e uterinos; na cistite; nas hemorroidas; na insuficiência hepática, renal ou cardíaca e na associação com cardiotônicos (PR, 1998).

Dosagem e Modo de Usar:

- Extrato Seco (5:1): 50-100 mg/cápsula (PR, 1998);
- Pó Pharm. : Cápsulas de 250 mg. Em caso de necessidade esta dose pode ser repetida até três vezes ao dia (PR, 1998);
- Tintura (1:5): 40-60 gotas (PR, 1998);
- Extrato Fluido (1:1): 25-50 gotas (PR, 1998).
- Dose diária recomendada: equivalente a 20-30 mg de derivados hidroxiantraquinônicos calculados em cascarósideo A. (RE nº89, 2004).

A dose recomendável é a mínima necessária para produzir o efeito desejado. Começar sempre o tratamento com doses baixas e aumentar somente em caso de necessidade. Não prolongar o tratamento por mais de uma semana sem orientação médica. (PDR, 1998).

Referências Bibliográficas:

1. Informações disponibilizadas pelo fornecedor Quimer.
2. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4ª edição. 1996.
3. PDR FOR HERBAL MEDICI ES. 1998.
4. PR Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales. CD-ROM. 3ª edição. 1998.
5. RESOLUÇÃO - RE nº 89, de 16 de Março de 2004.
6. SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Livraria Editora. 2000.
7. TESKE, M.; TRE TI I, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. 1994.
8. UNITED STATES PHARMACOPOEIA. XXIII. 1995.
9. WAGNER, H.; BLADT, S. Plant Drug Analysis. 2ª edição. Springer. 1996.